

Varizes Pélvicas

Silva JAL.¹

¹ Belo Horizonte – Brasil.
E-mail: javilmar@ig.com.br

Varizes pélvicas, também definidas como síndrome da congestão pélvica (SCP), constituem quadro de dilatação e tortuosidade do plexo venoso pélvico associado à diminuição do retorno venoso. Este quadro pode ser encontrado em até 10% das mulheres, sendo mais freqüente durante a menacme, em multiparas jovens com quadro de dor pélvica crônica (DPC), sem evidencia de processo inflamatório pélvico. Portanto a SCP é uma das causas de DPC, sendo mais freqüente a queixa de peso, dor em queimação, dispareunia, plenitude vesical e dor lombo/sacra. Geralmente é um quadro oligossintomático do ponto de vista ginecológico, por isso é pouco valorizado pelos ginecologistas. Porém, é muito importante que o ginecologista busque, no exame físico, sinais de varizes pélvicas, como varizes subpubianas, vulvares, pudendas e regiões superiores das coxas, que as vezes só aparecem durante a gestação e portanto sendo facilmente diagnosticadas pelos médicos que cuidam de pacientes neste momento, os ginecologistas.

As veias pélvicas tem uma comunicação intensa com os vasos dos membros inferiores (MMII), e as varizes pélvicas podem ser uma das principais causas de recidivas de varizes de MMII. Daí a grande importância em estudar esta patologia na flebologia e deixar os ginecologistas alertas do quanto eles podem ajudar suas pacientes, portadoras de varizes pélvicas, encaminhando as mesmas para os cuidados de um flebologista.

Assim poderá melhorar muito a qualidade de vida destas pacientes, quando bem tratadas, diminuindo ou eliminando os sintomas de DPC e reduzindo os casos de recidivas de varizes de MMII.

Palavras-chaves: *varizes pélvicas, síndrome congestão pélvica, varizes vulvares.*

Silv, J.A.L. 2013. Varizes Pélvicas, p.À4. In: Bastos, Francisco Reis. **Anais do V Simpósio Internacional de Flebologia** [Blucher Medical Proceedings n.1 v.1]. São Paulo: Blucher, 2014
http://dx.doi.org/10.5151/medpro-flebo-SIF_55